

EM MONCHIQUE: NO II CONGRESSO DA JSD/ALGARVE

(COM GALERIA DE FOTOS)

Mendes Bota foi orador convidado no II Congresso da JSD/Algarve, que decorreu a 31 de Maio de 2014, no Restaurante Teresinha, em Monchique. Durante o evento, decorreu a passagem do testemunho de Eduardo Almeida para Carlos Gouveia Martins. O Secretário-Geral do PSD, José Matos Rosa também esteve presente, tendo discursado durante o almoço. Uma verdadeira constelação de dirigentes locais, distritais e nacionais, autarcas e deputados do PSD e da JSD, com destaque para o líder nacional dos jovens social democratas, Hugo Soares, marcou presença, bem como antigos líderes da JSD/Algarve, como o fundador, Vasco Grade.

Na sua intervenção, Mendes Bota começou por referir que nunca militou na JSD, mas entrou na política activa muito jovem e que, para si, a juventude é um estado de espírito que nada tem a ver com a idade: “há jovens com mentalidades de velhos, e idosos que são jovens de espírito”

Exortou, igualmente, Carlos Gouveia Martins, o novo líder da JSD/Algarve, a reforçar a sua moção de estratégia com uma referência aos valores e princípios, de ética e transparência, que devem nortear a actividade política.

Fez, como seria de esperar, uma análise dos resultados eleitorais da Europeias, que culminou com o espectáculo impróprio que o PS tem dado ao País, seguido de uma moção de censura do PCP, fadada ao insucesso, mas que pretendia recuperar o “espírito do PREC e do gonçalvismo”.

Mendes Bota considerou que o Governo da coligação PSD-CDS/PP se afirmou como o único referencial de estabilidade, embora tenha enfrentado o que denominou de “doze trabalhos de Hércules”:

- Uma crise financeira diferente (para pior) que as de 1978 e 1983, e oculta dos portugueses na sua real dimensão;
- Uma oposição, com quem o País não pôde contar para nenhuma reforma;
- Um Tribunal Constitucional com uma postura do século XIX, indiferente às dificuldades do País, amarrado à letra de uma Constituição socialista que impede o avanço da reforma do aparelho do Estado, como agora, uma vez mais, se demonstrou com a declaração de inconstitucionalidade de várias normas do Orçamento de Estado para 2014.

Finalmente, concluiu com uma palavra de esperança na recuperação económica de Portugal, na criação de empregos e no papel da juventude no futuro do País.

GALERIA DE FOTOS





